

## EDITORIAL

## Os projetos PRÓSAÚDE/PET-Saúde e a Universidade

Maria Salette Sartori<sup>1\*</sup> e Maria do Horto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Tutora Acadêmica PET-Saúde Redes de Atenção, Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc.

<sup>2</sup>Coordenadora PRÓSAÚDE e PET-Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Enviado em: 05/09/2012

Aceito em: 30/09/2012

\*sartori@unisc.br

Como se constrói a interdisciplinaridade? Quais são suas premissas, recursos e estratégias de suporte e de desenvolvimento? Os Programas de Reorientação de Formação em Saúde (PRÓSAÚDE) e Programas de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) tem contribuído para a promoção de aprendizagens significativas?

Estas são algumas das questões sobre as quais este exemplar da Revista de epidemiologia e Controle de Infecção está centrado, cedendo espaço aos autores para relatarem suas experiências e reflexões sobre abordagens interdisciplinares.

Mais que isso, revela-se nos artigos a possibilidade da compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença em tempos de humanização, acesso e equidade. Compreender e agir com o ser humano neste sentido passam necessariamente por reflexões interdisciplinares e por práticas multiprofissionais, na medida em que o processo de trabalho se organiza na complementariedade dos diferentes saberes e práticas profissionais, buscando potencializar as ações cuidadoras e terapêuticas.

O Ministério da Saúde por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) e o Ministério da Educação no uso das suas atribuições, vem trabalhando no sentido de potencializar qualidades colaborativas de estados, municípios e universidades no sentido de superar as dificuldades do trabalho, da formação e da pesquisa em saúde através de diferentes políticas indutoras.

O PRÓSAÚDE e PET-Saúde, estratégias que fazem parte desta política, tem sido marcadores importantes na formação de grupos e equipes de profissionais que se envolvem estrategicamente na construção coletiva de propostas de "aprender a aprender" e de "aprender fazendo" em um movimento articula-

do entre serviços de saúde, comunidade e formação em saúde, tendo como direção os princípios do Sistema Único de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde e a Política de Educação Permanente, entre outras.

A participação nestes Programas pressupõe que as mudanças na relação ensino/atenção/serviços/comunidade e gestão são ideais pautados na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), nas deliberações do movimento da Reforma Sanitária Brasileira e na própria Constituição Brasileira ou seja, orientados pela união com a comunidade, e pela vontade política de implementar um Sistema Único de Saúde, que possa dar conta das necessidades de saúde do país.

Novos cenários de práticas contemplando ambientes comunitários, serviços da rede de saúde, enfoque da integralidade e do conceito ampliado saúde vão sendo integrados como eixos de desenvolvimento curricular na formação, como estratégia importante para dar conta de novos e velhos desafios, demonstrados em grande parte por estudos epidemiológicos das situações de saúde da população.

Contudo, há indícios de que as alterações nas correlações de forças internas na academia e nos serviços propiciados pela criação e adoção de múltiplos espaços reflexivos se constituem como importantes ingredientes para estimular mudanças que atinjam um plano mais estrutural e ideológico.

A mudança do processo de formação em saúde está ligada à mudança da prática profissional, que por sua vez depende do modelo de atenção e do papel dos vários sujeitos na produção coletiva do pensar e fazer em saúde e nesse sentido são processos dialeticamente relacionados e interdependentes.

Os programas PRÓSAÚDE e PET-Saúde têm revelado que as transformações desejadas podem ser difíceis, lentas, comple-

xas, conflituosas e requerem trabalhar dimensões como subjetividade, afetividade, nas quais se tem menor acúmulo de experiências. Entretanto, em todos os relatos orais e de registros administrativos gerenciais, dos atores que participam dos programas na Unisc e serviços, insistentemente é lembrado, por um e por outros que a transformação das pessoas, tem sido um mote fundamental para impulsionar outros processos de transformação, que incluem estratégias comuns a todas as profissões de saúde e específicas para cada uma, pois o objeto saúde é complexo, multifacetado, necessitando de múltiplos atores para construir e pavimentar a desejada transformação da área da saúde.

Estamos no caminho, reconhecendo que as profissões têm níveis distintos de acumulação de reflexões críticas, de práticas pedagógicas e do próprio processo pedagógico em construir-se como equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Temos ritmos diferentes de movimentação e de enfrentamento de questões como a resistência a mudança, dificuldades de adesão ao referencial pedagógico do processo saúde-doença, perdas de poder, responsabilização pelo processo de mudança e exigências de maior dedicação de tempo acadêmico e de discussão entre os pares e com os estudantes entre outros, como maior domínio de conteúdo tanto técnico quanto pedagógico, de trabalho em grupo e maior exposição de estudantes, docen-

tes e profissionais de assistência.

No entanto, na aferição da evolução de cada experiência de integração entre academia, serviços, comunidade e gestão, é positiva. Servem de inspiração e subsídios para fortalecer o momento geral de mudança projetos de extensão e pesquisas, trajetória das universidades em projetos como VERSUS, PRÓSAÚDE I, PRÓSAÚDE II, PET-Saúde da Família, PET-Saúde Vigilância, e mais recentemente PRÓSAÚDE III e PET-Saúde Redes de Atenção em Saúde.

A concepção teórica apresentada pelo Pró e pet saúde e os fragmentos da realidade em pleno processo de transformação, possibilitam afirmar que ensino/serviço/atenção e gestão, articulados pelos projetos em curso, podem fazer diferença nos serviços, no ensino e na assistência a saúde, demonstrando que sua viabilização, quando cercada de vontade política e de qualidade técnica provocam um impacto positivo na sociedade.

Os autores desse número da revista nos brindam com descobertas, sobre nós mesmos, que, parafraseando (Nietche), diria: "Nós, os investidores do conhecimento, desconhecemo-nos. E, é claro, pois se nunca nos "procuramos", como nos haveríamos de nos "encontrar"?

Esse é o convite do conteúdo desse número, das experiências do encontro, do olhar e do perceber que saberes e práticas, dúvidas, reflexões e algumas certezas, são rotina do fazer em saúde.

Boa leitura a todos!